



Igreja de Santa Maria de Barcelos | Matriz

Foi construída em meados do século XIV. A construção gótica foi lançada sobre uma igreja românica, como atestam os elementos arquitetónicos dos séculos XII/XIII. De estilo gótico são o portal de arcaria quebrada, a planta de três naves e a capela-mor. No início do século XVI, foram construídas as capelas da cabeceira, com abóbadas polinervadas. As capelas laterais datam do século XVII e a capela do Santíssimo data do século XVIII, tal como a torre sineira (de 1708) e os painéis de azulejo que revestem o interior da Matriz, retratando episódios da vida de Nossa Senhora. A rosácea que encima o portal gótico foi colocada durante as obras de restauro realizadas em 1929.



Paço dos Condes de Barcelos

Foi construído entre 1406 e 1412, por determinação de D. Afonso, 8.º Conde de Barcelos, para lhe servir de residência. Possuía um corpo central em L ao qual se encostou uma torre sobre a ponte, que lhe conferia uma interessante volumetria. Os barcelenses chamavam-lhe, por isso, «o castelo». O edifício foi-se arruinando durante séculos, até ser oferecido pela Casa de Bragança ao Município de Barcelos, em 1874. Foi classificado Monumento Nacional em 16 de outubro de 1910, interrompendo-se as demolições e suscitando tentativas de reconstrução que nunca restituíram a grandeza original do edifício.

Pelourinho de Barcelos

Símbolo do poder municipal, achava-se originalmente defronte dos Paços do Município. Hoje está colocado no jardim enquadrado pelo Solar dos Pinheiros, a Matriz e o Paço dos Condes. É obra Manuelina, dos inícios do século XVI (possivelmente de 1515), com um capitel simples encimado por gaiola oitavada.



BARCELOS

Uma Vila Medieval para Descobrir

MAIS INFORMAÇÕES:

Gabinete de Arqueologia e Património Histórico

Email: arqueologia@cm-barcelos.pt

Telefone : 253 824741



Barcelos uma Vila Medieval para Descobrir

Podemos dizer que a história de Barcelos sempre andou intimamente ligada à história do Reino, primeiro com D. Afonso Henriques, no século XII, depois quando D. Dinis a tornou vila condal, em 1298. Os Condes de Barcelos foram os grandes responsáveis pelas obras emblemáticas do burgo; entre 1325 e 1330, o Conde D. Pedro mandou construir a ponte que atravessa o Cávado, tendo ainda mandado remodelar a Igreja Matriz. O 8º Conde de Barcelos, D. Afonso (filho bastardo do rei D. João I), foi o impulsor da construção do paço condal e das muralhas da vila, no início do século XV. Barcelos, terra condal, tem um núcleo urbano de cariz medieval bem preservado e digno de visita!



Paços do Concelho em 1903. Editoria Emílio Biel & C. Biblioteca Municipal de Barcelos.



“Planta da villa de Barcellos para intelligencia da informação sobre o aquartelamento de hum regimento de cavallaria na dita villa, por Custódio José Gomes de Villasboas, Sargento Mor Engenheiro”.

Francisco Queiroz

Ano de 1806 (Direção de Infraestruturas do Exército), in Património de fachada em Barcelos.

Legenda da planta de 1806:

1. Largo do Apoio. Praça central na época medieval, onde havia água potável disponível.
2. Hospital do século XIV, com fachada para a antiga Rua de Santa Maria, posteriormente designada Rua da Misericórdia.
3. Antiga área ocupada pelos Paços do Concelho, com a sua arcaria gótica no rés do chão, funcionando no 1º andar a sala do despacho.
4. Capela do Espírito Santo, cuja construção remonta ao século XVI.
5. Antigo bairro da judiaria.
6. Igreja Matriz (Colegiada de Barcelos).
7. Antiga Praça da Vila e Pelourinho.



Capela de Nossa Senhora da Ponte | Barcelinhos

- Edificada no início do século XIV, seria uma construção mais baixa que a atual, com um alpendre a poente. Esta é a imagem que se vê no desenho de Duarte D'Armas, do início do século XVI. A capela foi remodelada em meados do século XVII e durante o século XVIII, com o nivelamento do arruamento de acesso à ponte. Nas obras ocorridas em 1992, surgiu uma pia de lava-pés, possivelmente ligada ao apoio aos peregrinos do caminho de São Tiago.

Solar dos Pinheiros

- Edifício privado mandado construir por Pedro Esteves, em 1448, sendo modificado pelo seu filho Álvaro Pinheiro. Na fachada, podemos ver os brasões de ambos.



A Praça e os Paços do Concelho

- O atual edifício dos Paços do Concelho é fruto de um conjunto de alterações arquitetónicas, episódios históricos e administrativos, contemporâneos às origens da vila. A rua de Santa Maria ligava dois espaços de extrema importância: o Largo do Apoio (centro cívico da época) e a Igreja Matriz. A documentação refere a existência de uma albergaria neste local desde o século XIII, que deu lugar ao hospital da vila. Por esta rua, tinha-se acesso ao hospital, com quatro salas (“duas a norte e duas a sul”) e à capela do Espírito Santo. Confinava a sul com os primitivos Paços do Concelho e a cerca do hospital. A nascente ficava a judiaria. Com a criação da Misericórdia no século XV, a administração do hospital passou a ser feita por esta irmandade, que em 1593 mandou edificar uma “ampla igreja”, com fachada voltada para o lado da “praça da villa”. O burgo crescia e surgiam novos espaços, novas exigências, e o quarteirão tornara-se pequeno para albergar um hospital, a casa do cabido, os Paços do Concelho e outras as dependências públicas. No século XIX, com a extinção das Ordens Religiosas e a permuta do extinto Convento de São Francisco - onde se instalou o Hospital da Misericórdia -, a Administração Pública transformou todos os edifícios em repartições dos serviços mais importantes da época: a Fazenda, o Tribunal e a Câmara.



Vista a partir do Largo do Apoio, das fachadas norte e oeste do atual edifício dos Paços do Concelho, após alterações de vulto nos séculos XVIII, XIX e as obras dos finais do século XX.



Vista da antiga Rua de Santa Maria, posteriormente designada por Rua da Misericórdia. O hospital medieval estava integrado neste corpo entre os Paços do Concelho a sul, “as casas de Martim Peres” a norte e o bairro dos judeus a nascente. Teria quatro salas, na totalidade, e um oratório (ou capela do hospital) de invocação ao Espírito Santo.



Nicho do antigo hospital medieval, transladado do local original. No interior, uma peça de figurado, datada de 1998, registando o último momento de obras de grande monta no edifício. A Cruz, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo é da autoria de Conceição Sapateiro.



O Salão Nobre dos Paços do Concelho não é mais que a nave principal da antiga Capela do Espírito Santo, cuja origem remonta ao século XVI, mas as constantes remodelações estão bem patentes no interior da estrutura.



Vital de Eduardo Nery

Similar à tapeçaria, a obra foi encomenda ao mesmo autor, desta feita para marcar o espírito da função inicial do edifício. O artista consciente da importância histórica e social “estruturou o vitral em função de uma dinâmica cruz em expansão. Recorrendo aos efeitos ópticos de um padrão de quadrados e retângulos com ilusório dinamismo interno”. (Paulo Henriques.2003)



Edifício primitivo dos Paços do Concelho, datado do século XV. Os arcos góticos eram o prolongamento da “praça da vila”, funcionando como espaço exterior, enquanto que a “Casa da Câmara” tinha os seus serviços no piso superior. A arcaria deu lugar ao que hoje se designa por Sala Gótica, onde se promovem exposições e eventos de natureza cultural. Durante a reabilitação, no fim do século XX, foram encomendadas algumas obras para decorar os espaços. Entre elas está a tapeçaria que se encontra nesta sala, com 4m por 6,40m, da autoria de Eduardo Nery, que lhe atribuiu o título de Espaço Vibratório III. A obra foi executada na Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, em 2001.

